



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MILENA DA SILVA ARAÚJO

**ESPORTES PARALÍMPICOS DE MÃOS DADAS COM A INCLUSÃO - UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

MILENA DA SILVA ARAÚJO

**ESPORTES PARALÍMPICOS DE MÃOS DADAS COM A INCLUSÃO - UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de natureza Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Dr^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

**CAMPINA GRANDE - PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663e Araújo, Milena da Silva.
Esportes paralímpicos de mãos dadas com a inclusão [manuscrito] : um relato de experiência / Milena da Silva Araújo. - 2022.
17 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Pessoas com deficiência. 2. Esportes Adaptados. 3. Atletismo Paralímpico. I. Título

21. ed. CDD 796

MILENA DA SILVA ARAÚJO

ESPORTES PARALÍMPICOS DE MÃOS DADAS COM A INCLUSÃO - UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

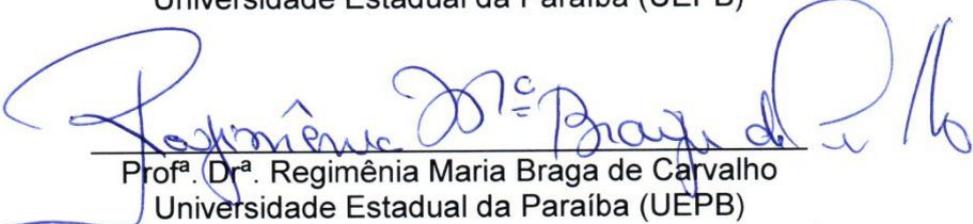
Trabalho de Conclusão de Curso de natureza Relato de Experiência apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos da Educação Física escolar.

Aprovada em: 19/12/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof^a Dr^a. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a. Dr^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof^a. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre estar iluminando meus caminhos e ter permitido chegar até aqui. Agradeço aos meus pais, pelo amor, carinho, ensinamentos e por não medirem esforços para que eu chegasse aqui.

Ao meu irmão Gabriel por sempre estar presente em alguns momentos de experiências vivenciadas.

À minha orientadora Dóris, pela atenção, ajuda, paciência e orientações neste trabalho e toda trajetória acadêmica, fundamental na minha formação.

À professora Regimênia, por sempre estar presente com orientações e palavras de incentivo.

À professora Anny, pelos ensinamentos e direcionamentos durante a formação acadêmica, agradeço pela oportunidade de mostrar meus conhecimentos.

Agradeço à professora e treinadora Klébia Berto, pela amizade, atenção, ensinamentos e a oportunidade de participar auxiliando os treinos vivenciando o paradesporto e que colaborou com a minha formação profissional, também por depositar confiança em acompanhar os treinos e outras experiências em sala de aula. Uma incentivadora para a conclusão e caminhada na busca de novos conhecimentos para minha vida profissional.

Por fim, a todos que de alguma forma contribuíram nesse processo de formação.

Ser professor/a de Educação Física significa, antes de tudo, fazer parte da humanidade. E compartilhar dessa humanidade pressupõe a necessidade de comover-se com o drama alheio, colocar-se no lugar do outro na tentativa de melhor entender suas limitações e dificuldades (BARBOSA, 2014, p. 169).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Esportes Adaptados	12
2.2 Festival Paralímpico	13
2.3 Paraíba Paralímpica	14
2.4 Atletismo Paralímpico	14
3 METODOLOGIA	15
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
5 CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	19

ESPORTES PARALÍMPICOS DE MÃOS DADAS COM A INCLUSÃO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Araújo, Milena da Silva^{1*}

RESUMO

As pessoas com deficiência vêm ganhando espaço na sociedade, embora por muitos anos ficaram excluídas. Atualmente o trabalho da inclusão vem crescendo e desfigurando a realidade e visão dos pensamentos sobre as pessoas com deficiência, principalmente através do esporte, peça fundamental na inserção dessas pessoas. Deste modo, o objetivo deste estudo é relatar a experiência vivida junto ao Festival Paralímpico, Atletismo Paralímpico no Centro de Referência Paralímpico localizado na cidade de Campina Grande - PB, como também a partir da vivência nos Jogos Paralímpicos da Paraíba. Durante a jornada de experiência com os participantes do festival e jogos, como também com a treinadora e atletas. A partir dos treinos foi possível perceber o desenvolvimento e a inclusão das pessoas com deficiência nos esportes, visto que, foi viável presenciar a evolução e as conquistas dos atletas em competições. Após as vivências, percebeu-se a importância das práticas esportivas para os participantes da modalidade. No aspecto profissional e pessoal fez desenvolver de forma positiva nas relações sociais e comunicação. Foi uma experiência enriquecedora que permitiu perceber as transformações das pessoas com deficiência, além de um novo olhar que despertou a importância da construção de novos conhecimentos nesse campo de discussão.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Esportes Adaptados. Atletismo Paralímpico.

PARALYMPIC SPORTS HAND IN HAND WITH INCLUSION - AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

People with disabilities have been gaining space in society, although for many years they were excluded. Currently, the work of inclusion has been growing and disfiguring the reality and vision of thoughts about people with disabilities, mainly through sport, a fundamental part in the insertion of these people. Thus, the objective of this study is to report the experience lived with the Paralympic Festival, Paralympic Athletics in the Paralympic Reference Center located in the city of Campina Grande - PB, as well as from the experience in the Paralympic Games of Paraíba. During the experience journey with the participants of the festival and games, as well as with the coach and athletes. From the training, it was possible to perceive the development and inclusion of people with disabilities in sports, since it was feasible to witness the evolution and achievements of athletes in competitions. After the experiences, it was noticed the importance of sports practices for the participants of the modality. In the professional and personal aspect, it made him develop positively in social relationships and communication. It was an enriching experience that allowed us to perceive the transformations of people with disabilities, in addition to a new look that awakened the importance of building new knowledge in this field of discussion.

Keywords: Disabled people. Adapted Sports. Paralympic Athletics.

^{1*}Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).-
milena.silva.araujo@aluno.uepb.edu.br

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PcD Pessoa com Deficiência

AEE Atendimento Educacional Especializado

CPB Comitê Paralímpico Brasileiro

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo as pessoas com deficiência vinham sendo questionadas na sociedade sobre suas limitações, se seriam úteis, desqualificadas ou capazes de realizar algo.

Institucionalizações são locais especializados para atender determinado tipo de deficiência onde ela pode aprender e se desenvolver sempre fundamentado no modelo médico de reabilitação ou práticas educacionais. Mas inicialmente tinha a visão total de afastamento das pessoas com deficiência da sociedade, minimizando seu sofrimento e dos seus familiares.

Este caracterizou-se, desde o início, pela retirada das pessoas com deficiência de suas comunidades de origem e pela manutenção delas em instituições residenciais segregadas ou escolas especiais, frequentemente situadas em localidades distantes de suas famílias. Assim, pessoas com retardo mental ou outras deficiências, frequentemente ficavam mantidas em isolamento do resto da sociedade, fosse a título de proteção, de tratamento, ou de processo educacional.(ARANHA, 2001, p. 165).

Levando em consideração todo esse contexto, a visão sobre essas pessoas foram mudando para que elas se encaixassem no “normal” da sociedade, assim serem inseridas gradativamente. Desse modo, o modelo de integração surgiu para levar essa aproximação da normalidade a “mudanças” dessas pessoas.

“...criou-se o conceito da integração, fundamentado na ideologia da normalização, a qual advogava o “direito” e a necessidade das pessoas com deficiência serem “trabalhadas” a fim de que se assemelhassem o mais proximamente possível das características da normalidade, estatística e funcional”(ARANHA, 2001, p. 168).

Segundo Aranha, no âmbito da educação, as escolas especiais e as classes especiais, mais claramente voltadas para o ensino do aluno, visando sua ida ou seu retorno para as salas de aula comuns no ensino regular (ARANHA, 2001, p. 168).

A integração de pessoas com deficiência nas instituições de ensino tem a perspectiva delas estarem inseridas no ambiente escolar, contudo, ainda não se traduz numa efetiva participação, no entanto, vem se buscando que as PCDs (Pessoas com Deficiência) venham se adaptar ao ambiente. Entretanto, essa condição representa desafios, pois um deles é a qualificação de profissionais. Por

outro lado, tem algumas instituições que dispõem das salas AEE (Atendimento Educacional Especializado), símbolo do “modelo” de integração dos alunos com deficiência, entretanto não atendendo a demanda necessária.

O paradigma de suporte segundo a Aranha (2001) fundamenta-se em:

no princípio da diversidade, tem-se caracterizado pelo pressuposto de que a pessoa com deficiência, como qualquer outra, tem direito à convivência não segregada e ao acesso imediato e contínuo aos recursos disponíveis aos demais cidadãos.(ARANHA, 2001, p. 170).

O paradigma de suporte é direito de todos com ou sem deficiência, seja ela com qualquer tipo de deficiência ou grau de comprometimento, é uma garantia de acesso, chamada de inclusão.

Apesar da palavra "inclusão" seja a sensação e “moda” porém se torna vazia em alguns pontos na sociedade, pois não é colocada em prática. O preconceito e a discriminação persiste até mesmo no ambiente escolar, uma vez que, “estar com todos” e “não estar juntos” se torna um tarefa difícil. Ademais, às vezes a infraestrutura não favorece e ainda, não se dispõe de profissionais capacitados para atender às necessidades das pessoas com deficiência.

A inclusão de pessoas com deficiência no contexto escolar é um direito garantido por lei. Assim, à escola se atribui a responsabilidade do processo de sistematização e adaptação das suas práticas com vistas a atender as necessidades de aprendizagem de alunos com deficiência ,entretanto é importante considerar os desafios ou até mesmo o despreparo que os sistemas de ensino enfrentam na busca de efetivar esse direito (SANTANA e SOARES; 2022, p.2).

A Inclusão questiona não somente as políticas públicas e a organização da educação especial e da modalidade de ensino tida como “regular”, mas também o próprio conceito de integração. Ela é incompatível com a integração, já que prevê a inserção escolar de forma radical, completa e sistemática.

A cada dia observa-se o crescimento das práticas de atividade física e esportes por pessoas com deficiência, não só pela busca do bem estar físico e psicológico, mas também uma possibilidade de potencializar diversas práticas do paradesporto e assim chegar ao alto rendimento.

O esporte adaptado pode ser realizado de forma integrada, em indivíduos com e sem deficiência, praticam e competem juntas, ou de forma segregada, em que as pessoas com deficiência praticam e competem separadamente daqueles sem deficiência (GORGATTI, 2005, p. 496).

O Comitê Paralímpico Brasileiro junto com outras associações espalhadas pelo Brasil têm o objetivo de incentivar as pessoas com deficiência a prática dos esportes e a organização de competições do nível escolar ao alto rendimento.

Segundo Bohme (2010) a identificação de talentos tem como instrumento, oportunizar as diversas práticas esportivas como seleção, detecção e promoção de talentos.

Diante desta perspectiva o objetivo central do presente estudo é relatar a experiência vivida junto ao Festival Paralímpico, Atletismo Paralímpico no Centro de Referência Paralímpico localizado na cidade de Campina Grande - PB, como também a partir da vivência nos Jogos Paralímpicos da Paraíba.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Esportes Adaptados

O esporte para pessoas com deficiência teve início após a segunda guerra mundial, com o objetivo de reabilitação de soldados que adquiriram lesões permanentes durante os conflitos.

A pedido do governo britânico, o neurologista Ludwig Guttmann criou o Centro Nacional de Lesionados Medulares do Hospital de Stoke Mandeville, destinado a tratar homens e mulheres do exército inglês feridos na Segunda Guerra Mundial (COSTA E SOUSA;2004, p 30).

Deste modo, na Inglaterra, uma vez que eram realizadas as reabilitações, passam a realizar os jogos internos, anualmente, assim contribuindo com o surgimento dos primeiros Jogos Paralímpicos, os quais foram realizados em Roma, no ano de 1960.

Adaptar significa mudar regras, estruturas, materiais, estratégias de ensino, tudo que envolve as atividades para que todos possam participar dentro das suas possibilidades, principalmente as pessoas com deficiência.

O Esporte Adaptado surgiu como um importante meio na reabilitação física, psicológica e social para pessoas com algum tipo de deficiência, são adaptações e modificações em regras, materiais e espaços, que possibilitam a participação de pessoas com deficiência dentro das modalidades desportivas (CARDOSO E GAYA;2014, p 134).

Os esportes são umas das peças fundamentais para a inclusão das pessoas com deficiência, seja ela com qualquer tipo de deficiência, aumentando o repertório motor e cognitivo, entre outras.

As modalidades olímpicas podem ser de forma individual e coletiva. As modalidades são adaptadas, entre elas temos: atletismo, basquete em cadeira de rodas, judô para cegos, natação, vôlei sentado, tênis, tênis de mesa, futebol de cegos, esgrima, ciclismo, halterofilismo, arco e flecha, hipismo, tiro olímpico e badminton. Considera-se a prática da bocha para as pessoas com Paralisia Cerebral e o Goalball para deficientes visuais.

As práticas esportivas adaptadas podem ser fundamentais para diminuição da exclusão, mas também uma descoberta de novos talentos para os esportes e futuros atletas.

2.2 Festival Paralímpico

O CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro) desde 2018 realiza anualmente o evento denominado - Festival Paralímpico, o qual é espalhado por todo Brasil com o objetivo de, a partir das atividades recreativas e lúdicas, com faixa etária entre 8 a 17 anos, simular os esportes paralímpicos para as pessoas com ou sem deficiência, realizado simultaneamente em todas as cidades e centros de referências, assim difundindo o Movimento Paralímpico.

O evento é realizado no mês de setembro, como referência ao Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, comemorado no dia 21 de setembro e ao Dia Nacional do Atleta Paralímpico, no dia 22 de setembro, promovendo três modalidades adaptadas para experimentação.

O festival é um dos primeiros passos para a inclusão no esporte, além do mais também a participação de crianças sem deficiência nas atividades pode contribuir para quebrar os obstáculos, principalmente no ambiente escolar, pois em determinadas instituições de ensino os PCDs não participam das aulas de Educação Física, ou seja com a nova vivência no festival, embora o percentual de participantes sem deficiência ainda seja menor, possa auxiliar no processo de inclusão nas participações das aulas de Educação Física nas escolas, bem como contribuir no processo de inclusão e melhoria de qualidade de vida.

2.3 Paraíba Paralímpica

O programa de inclusão da pessoa com deficiência teve início no ano 2011 que tem como objetivo dar oportunidade aos PcD que tem ou adquire algum tipo de deficiência em qualquer faixa etária. É uma ferramenta de inserção na sociedade a partir das modalidades paralímpicas.

Este Programa dá condições a abertura de vários polos espalhados pela Paraíba, com a promoção de curto, médio e longo prazos para os participantes desde da iniciação esportiva ao alto rendimento. Assim vem possibilitando mudar a rotina e vidas dessas pessoas; aumentar o número de praticantes e por conseguinte, a representatividade nas principais competições nacionais.

2.4 Atletismo Paralímpico

Os primeiros relatos da prática do atletismo para pessoas com deficiência foram obtidos com pessoas cegas. As primeiras competições foram realizadas nos Jogos de Stoke Mandeville, em 1952, através das corridas de cadeira de rodas com os soldados prejudicados com lesões da Segunda Guerra Mundial. Posteriormente, em Roma ocorreu a primeira competição oficial dos Jogos Paralímpicos, em destaque a prova de atletismo.

Em 1960, na primeira edição oficial dos Jogos Paralímpicos em Roma, o Atletismo Paralímpico foi uma das oito modalidades presentes no evento. As provas de lançamento de club e dardo, arremesso de peso e pentatlo foram realizadas para ambos os sexos, divididas em três diferentes classes, resultando em 25 provas (ANTUNES; FISCHER,2020, p. 184).

No Brasil em 1950 surgiu as primeiras organizações das práticas esportivas para pessoas com deficiência, mas foi nos Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro que colocou em ascensão os esportes adaptados como um fator de inclusão.

O atletismo é disputado pelos gêneros masculino e feminino, sendo disputado com provas de pista, campo e rua. São praticadas por atletas elegíveis para deficiências físicas, visual e intelectual. Desse modo, são realizadas classificações funcionais para minimizar as diferenças e ser justo para as disputas, separadas por classes que recebem o prefixo T- track (pista) e F-field (campo). As classes funcionais e os paratletas são divididos em dois grandes grupos que são diferenciados pelos prefixos “T” ou “F” (ANTUNES; FISCHER,2020, p. 186).

3 METODOLOGIA

O estudo se traduz em forma de um relato de experiência, de abordagem descritiva e de natureza qualitativa, com base nas participações dos treinamentos e experimentação da modalidade vivenciada no festival paralímpico e os Jogos Paralímpicos da Paraíba, tendo recorte o vivido no Centro de Referência Paralímpica com a modalidade atletismo, como estudante em formação do curso de Licenciatura em Educação Física.

Para estabelecer e criar as discussões foi pesquisado em plataformas digitais como google acadêmico e scielo palavras chave que direcionaram ao tema, a saber: pessoas com deficiência, esportes adaptados e atletismo paralímpico; como também como fonte de pesquisa consultou-se o site do Comitê Paralímpico Brasileiro e uma pesquisa bibliográfica em estudos da área.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência teve início no período da Covid - 19, no ano de 2021 inicialmente no atletismo paralímpico, mas também a partir da vivência no Festival Paralímpico, peça fundamental para decisões sobre quais os caminhos poderiam percorrer o

evento realizado todos os anos no mês de setembro, entretanto em 2021 teve sua data definida para o dia 4 de dezembro devido a referida pandemia. Sempre realizada de forma recreativa e lúdica tanto para pessoas com e sem deficiência quanto para demonstrar os esportes paralímpicos, assim buscando novos atletas.

Dessa forma foram oferecidas três modalidades: futebol de cegos, bocha e atletismo. Após reunião de ajustes e definições como voluntária do atletismo que apresentava três práticas: lançamento de dardo com numeração e arcos no chão com o objetivo de pontuação; corrida vendada com guia e auxílio de uma corda, também percurso com obstáculos para cadeirantes e andantes. Foi possível perceber que independente de deficiência ou não todos estavam participando.

A referida vivência teve continuidade no Centro de Referência Paralímpico na cidade de Campina Grande - PB, que oferece várias modalidades esportivas para as pessoas com deficiência com faixa etária de 9 a 17 anos. Em destaque para a experiência vivenciada o atletismo paralímpico, a partir dos treinos duas vezes por semana no período da tarde com a presença da treinadora e participação com os atletas.

As atividades foram realizadas especificamente com as provas de campo, lançamento de disco e dardo e arremesso de peso como os atletas que utilizam o banco de lançamentos e arremesso. Após os alongamentos, lançamentos e arremessos específicos de aperfeiçoamento, tiveram início os treinos com seis séries de três repetições de lançamentos e arremessos; a medida que os treinos aconteciam, as correções eram realizadas.

Também como relato de vivência, apresentam-se os Jogos Paralímpicos da Paraíba promovido pela Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer do Estado da Paraíba, jogos que promovem a inclusão a partir dos esportes como bocha, natação, atletismo e basquete em cadeira de rodas.

O atletismo paralímpico vivenciado neste dia na Vila Olímpica Parahyba com as provas de pista corrida 100 metros, 200 metros e 400 metros com deficiência visuais da classe T11 e T12, além disso, houve a participação na função de árbitra na prova de lançamento de dardo com os andantes.

Percebeu-se a participação de todas as faixas etárias de vários polos espalhados pela Paraíba de ambos os gêneros. Evidencia-se que cada vez mais os esportes são peças chave para a inclusão, mostrando que todos são capazes de realizar as atividades.

A oportunidade de participação das atividades, rendeu frutos, ensinamentos e aprendizagem, visto que, nas vivências junto ao Curso de Licenciatura em Educação Física ainda há uma ênfase em discussões em sala de aula, do ponto de vista teórico e relatos, desta maneira, as experiências vividas corroboraram com a minha formação, contribuindo com mudanças e melhorias na minha vida pessoal e profissional, além disso, no período da vivência, foi percebido a evolução dos atletas no seu desenvolvimento, nos movimentos e marcas atingidas, assim foi possível fortalecer a inclusão dessas pessoas na sociedade.

5 CONCLUSÃO

A vivência junto ao Festival, Jogos Paralímpicos da Paraíba e dos treinos de atletismo paralímpico possibilitou o conhecimento de um novo mundo e outras perspectivas, conhecendo sobre as deficiências, classificação funcional e os esportes praticados pelas pessoas com deficiência, como também uma nova visão que todos estão inclusos independente da sua deficiência, assuntos que podem contribuir para novas perspectivas de ensino na sala de aula.

Este relato de experiência trouxe reflexão sobre a importância da vivência dos esportes paralímpicos para formação acadêmica dos Profissionais de Educação Física, mas também para os atletas que através dos seus esforços e treinamentos específicos com a treinadora vem se destacando nos jogos paraescolares e alto rendimento.

Por fim, destaca-se a importância do desenvolvimento das prática esportivas paralímpicas nas escolas visando um reconhecimento maior dos esportes para pessoas com deficiência, pois é fundamental para as pessoas tidas como “normais”

vivenciarem e colocarem-se no lugar do outro. Diante desta perspectiva, as experiências vividas contribuíram para o enriquecimento da formação humana e profissional, e , ainda recomenda-se a realização de novos estudos para ampliar a discussão acerca da inclusão das pessoas com deficiência a partir das diferentes práticas corporais.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. **Revista do Ministério Público do Trabalho**, São Paulo, ano XI, n. 21, março, p. 160- 173, 2001.

CARDOSO, V. D.; GAYA, A. C. A classificação funcional no esporte paralímpico. *Conexões*, Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 132–146, 2014. DOI: 10.20396/conex.v12i2.2173. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2173>. Acesso em: 1 dez. 2022.

COSTA, Alberto Martins da.; SOUSA, Sônia Bertoni.; Educação Física e Esportes Adaptados: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, maio. 2004.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. *Atividade física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. Barueri, Sp: Manole, 2008.

SANTANA, M. V.; SOARES, E. J. F.; Esportes adaptados e inclusão nas aulas de educação física. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v.1, n.22, p.1–17, e 12108, Abr. 2022. ISSN 2447-1801.

SERON, Bruna Barboza; BRANDOLIN, Fabio (organizadores). *Experiências no esporte paralímpico: um passo a favor da inclusão*. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2020.